

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UTILIZAÇÃO DE MEIOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E
PRECEPTORIA PARA MÉDICOS RESIDENTES DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

SAULO VIANA DOS SANTOS OLIVEIRA

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

SAULO VIANA DOS SANTOS OLIVEIRA

**UTILIZAÇÃO DE MEIOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E
PRECEPTORIA PARA MÉDICOS RESIDENTES DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Aldair de Sousa Paiva

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem contempla há muito o conceito de ensino a distância tendo como maior ícone o livro, o autor escreve e difunde através da obra escrita os seus conhecimentos. A transmissão de conhecimento conta com os métodos digitais e meios disponíveis à comunicação. **Objetivo:** Propor implementar ensino a distância, otimizando o tempo para as atividades práticas no programa de residência médica em anestesiologia. **Metodologia:** Como metodologia utilizaremos os aplicativos virtuais para reuniões entre preceptores e alunos além das plataformas já existentes como Ambiente Virtual de Aprendizagem para veiculação de aulas teóricas produzidas pelos profissionais. **Considerações finais:** As proposições apresentadas são alternativas aplicáveis e eficientes para atividades de preceptoria em residência médica.

Palavras-chave: educação a distância; preceptoria; residência médica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVO	5
3 METODOLOGIA	5
3.1 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA VIRTUAL	6
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8

1 INTRODUÇÃO

A transmissão de conhecimentos de um mestre para um aluno existe desde os primórdios da humanidade e surge como fruto da necessidade humana de passar para as próximas gerações as lições e aprendizados que irão contribuir para continuidade e melhoria de qualidade de vida.

Diferente das outras espécies de animais, o ser humano por exercer o raciocínio evolui as tecnologias ao longo de sua existência agregando uma gama incalculável de conhecimentos a serem transmitidos, ao passo que também permanece em constante aprendizado até o seu crepúsculo.

Os conhecimentos científico, técnico e prático são difundidos e transmitidos de variadas maneiras, desde os antigos escritos em tábuas e pergaminhos, a escrita de livros que talvez seja o primeiro método de ensino a distância, até o nível de organização em grupos a exemplo das escolas e universidades com sala de aula e organização em disciplinas. Atualmente vemos as tecnologias de ensino a distância utilizando-se de ferramentas como a internet para melhorar a qualidade e versatilidade do ensino e da pesquisa (FRIEDMAN; HERMAN; FORNARI, 2019; WYNTER *et al.*, 2019).

Atualização permanente é o ponto chave da sociedade contemporânea. Nesse contexto, destaca-se a importância da emergência de ensino na modalidade não-presencial, mediado pelas tecnologias, para suprir o número restrito de vagas na rede de ensino, assim como as necessidades individuais e sociais do mundo do trabalho (DE ARAÚJO, 2007).

O aprimoramento desta modalidade de ensino é obtido através de plataformas digitais conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo uma ferramenta de suma importância por sua versatilidade, comodidade, pragmatismo, aplicabilidade e podemos dizer até por maior segurança em relação a saúde pois a diminuição da proximidade física entre os alunos e professores reduz as chances de transmissão de doenças infecciosas (BAMBAKIDIS; TOMEI, 2020; KOGAN *et al.*, 2020).

O ensino mediado por tecnologias, é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno; o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso; o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração. A par disso, o “estar junto virtual” indica o papel do professor como orientador do aluno que acompanha seu desenvolvimento no curso, provoca-o para fazê-lo

refletir, compreender os equívocos e depurar suas produções, mas não indica plantão integral do professor no curso (ALMEIDA, 2003).

No âmbito do ensino das ciências médicas e/ou ciências de saúde, a questão que norteia é: como melhorar a qualidade do ensino sem prejuízo à assistência direta aos pacientes e sem prejuízo ao campo de prática em uma instituição pública de ensino de saúde?

Uma possível resposta para essa indagação é o ensino a distância, através de reuniões por plataformas de ensino e/ou aplicativos de videoconferência assim como a produção de conteúdo digital por membros das instituições que podem ser catalogados e veiculados em toda rede hospitalar e universitária de ensino pelo Brasil.

2 OBJETIVO

Objetiva-se propor implementar meios de ensino a distância no processo de ensino do conteúdo teórico e preceptoria no Programa de Residência Médica em Anestesiologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

3 METODOLOGIA

Neste cenário desenvolveremos um estudo intervenção, tipo plano de preceptoria, onde o público alvo será os médicos residentes em anestesiologia do HULW da UFPB. A realização do estudo terá o devido consentimento da Comissão de Residência Médica (COREME) local e sua supervisão será realizada pelo Programa de Residência Médica em Anestesiologia.

O ensino mediado por tecnologias, é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno.

Será realizada exposição de conteúdo digital produzido por sociedades médicas como por exemplo a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), e posterior discussão com os médicos residentes em ambiente virtual e ao final de um período regular será aplicado um questionário no intuito de verificar a aprovação deste método pelos médicos residentes e também pelos preceptores do programa de residência médica.

Serão utilizados aplicativos de videoconferência com a presença dos médicos residentes em sala de aula virtual, no intuito de agregar valor às atividades práticas tendo em vista a grande importância destas atividades para os futuros médicos anestesiológicos.

Ademais, a implementação da sala de aula virtual proporcionará maior disponibilidade do tempo para que os residentes possam desempenhar atividades práticas no Programa de Residência Médica.

As atividades do Programa de Residência Médica em Anestesiologia do HULW contam atualmente com práticas nos seguintes setores: centro cirúrgico, este dispendo de 05 salas de cirurgia funcionando plenamente com média diária de três procedimentos por sala, além das cirurgias de urgência e emergência que são frequentes na instituição, haja visto ser porta de entrada do SUS para obstetrícia; ainda desempenham atividades práticas no centro de endoscopia digestiva realizando anestesia para exames endoscópicos; e tem o campo de prática no setor de hemodinâmica do hospital sempre sob supervisão de um médico anesthesiologista.

3.1 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA VIRTUAL

Vídeo aulas, vídeo conferências e AVA (SHRI RAM, 2019), justamente no intuito de promover maior tempo dos médicos residentes para as atividades práticas no hospital haja visto que as atividades teóricas doravante poderiam ser realizadas fora do seu horário de práticas nos setores do hospital, tal intervenção a princípio resolveria ou amenizaria a dicotomia manter ou melhorar a qualidade do ensino sem prejuízo à assistência dos pacientes da instituição, assim como quase que por consequência sem trazer prejuízo ao aprendizado prático dos médicos residentes.

A videoconferência é um tipo de comunicação que permite ao professor e ao aluno estabelecer um contato bidirecional em tempo real através de dispositivos de comunicação como um computador com câmera e microfone. As vídeo aulas podem ser muito atrativas e interativas a partir de combinações da fala do professor com apresentações, sons e imagens. Esse modo de aula oferta ao aluno a possibilidade de escolha do melhor horário para acesso e estudo. Já o AVA é um ambiente online em que o aluno acessa para assistir às vídeo aulas e realizar atividades, a exemplo do AVASUS e 3EC EBSERH (ABAKUMOVA *et al.*, 2019; DOUCE, 2019; PINTO; LEITE, 2020; SHRI RAM, 2019).

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA, 2020), é atualmente uma das sociedades médicas mais avançadas no campo da educação a distância, promovendo inclusive congressos através de ambientes virtuais. Este ambiente virtual de aprendizagem seria a princípio a plataforma mestre para nossa intervenção tendo em vista que todos os residentes em anestesiologia da instituição já são cadastrados nesta plataforma.

A avaliação dos alunos deve ser feita objetivando aprendizagem do conteúdo com elaboração de curvas de evolução de aprendizagem ao longo curso, com fins de construção de bases e edificação do conhecimento. A metodologia possui como desvantagem o fato de ser dependente de meios virtuais e de qualidade de sinal de internet, outro ponto seria o custo operacional caso a instituição optasse por ter seu próprio ambiente virtual de aprendizado, porém tal custo provavelmente se justificaria pelos ganhos em todas áreas e principalmente pela melhoria na qualidade do ensino e assistência da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de um modelo de ambiente virtual para aprendizagem, possibilitará maior disponibilidade de tempo para que os médicos residentes efetuem suas atividades práticas diárias nos setores ao qual são designados, sem, contudo, haver prejuízo em sua carga teórica durante o curso. Isso também evitará a ausência dos preceptores em suas atividades de assistência e proporcionará uma otimização do ensino sem prejuízo à assistência.

Os ambientes digitais de aprendizagem possuem elementos que configuram como um novo contexto educacional, diverso do presencial, e por isso é fundamental que se criem processos e estratégias que respondam às novas necessidades e circunstâncias dos novos modelos. Não é possível, portanto, simplesmente adaptar os modelos presenciais. O professor não poderia exercer a função de alguém que na linguagem coloquial “aplica as provas aos alunos”. A avaliação é parte intrínseca do processo de aprendizagem, e está ligada ao contexto, assim como os professores e alunos. A ação de avaliar não é externa ao processo pedagógico—como defendem muitos em função de uma pretensa objetividade e imparcialidade na educação. Quanto mais definidos e generalizáveis os instrumentos, menos margens darão às individualidades e emergências do processo educacional (CALDEIRA, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAKUMOVA, I. *et al.* Active learning technologies in distance education of gifted students. **International Journal of Cognitive Research in Science, Engineering and Education**, v. 7, n. 1, p. 85–94, 2019.

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327–340, 2003.

BAMBAKIDIS, N. C.; TOMEI, K. L. Editorial. Impact of COVID-19 on neurosurgery resident training and education. **Journal of Neurosurgery**, p. 1–2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3171/2020.3.JNS20965>. Acesso em: 7 ago. 2020.

CALDEIRA, A. C. M. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos**. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/trabalhos.htm>. Acesso em: 7 ago. 2020.

DE ARAÚJO, M. M. S. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação on-line. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 515–529, 2007.

DOUCE, C. Teaching web technologies: understanding the tutor's perspective. **Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning**, v. 34, n. 1, p. 78–88, 2019.

FRIEDMAN, K. A.; HERMAN, S. W.; FORNARI, A. Medical education using minimal technology: achieving professional development. **Medical Education Online**, v. 24, n. 1, p. 1622365, 2019.

KOGAN, M. *et al.* Orthopaedic Education During the COVID-19 Pandemic. **The Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, v. 28, n. 11, p. e456–e464, 2020.

PINTO, M.; LEITE, C. Digital technologies in support of students learning in Higher Education: literature review. **Digital Education Review**, v. 1, n. 37, p. 343–360, 2020.

SBA. **Certificado de Educação Permanente em Anestesiologia (CEPE-A)**. Rio de Janeiro-RJ, 2020. Disponível em: <https://www.sbahq.org/cepea/>. Acesso em: 7 ago. 2020.

SHRI RAM, J. E-learning: An Introspection. **Meta Research Journal of Library Science**, v. 1, n. 1, p. 51–64, 2019.

WYNTER, L. *et al.* Medical students: what educational resources are they using? **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 36, 2019.